



# Reconhecimento interna

A dar cartas no mercado da arquitetura de interiores há alguns anos, Lúcia Casanova viu o seu talento reconhecido à escala planetária. Primeiro, o destaque dado por Andrew Martin, depois, a distinção nos prémios The Ring Awards. Atualmente, a *designer* tem trabalhos publicados em revistas de decoração mundiais

**E**ste ano, Lúcia é destacada no Andrew Martin Interior Design Awards (o equivalente aos Oscars do *design* de interiores), pelo quarto ano consecutivo. Recebeu esta notícia com o mesmo entusiasmo da primeira vez?

No primeiro ano, fiquei em estado de choque, mas com uma sensação boa. Nos anos seguintes, a surpresa tem vindo a reduzir e agora já consigo achar normal quando recebo a notícia. Fico sempre muito feliz. O Andrew Martin Interior Design Awards abre-nos portas para outros mercados e publicações estrangeiras. Desde a minha primeira entrada, tenho sido convidada a participar em publicações estrangeiras, que dão reconhecimento e abrem horizontes a novos mercados de trabalho.

**No seu trabalho, quais as caracte-**

**rísticas que considera determinantes para marcar pela positiva e não ser indiferente aos olhares da crítica?**

O facto de ser formada em *design* gráfico faz com que todos os detalhes sejam cuidados ao pormenor. Nos meus projetos existe uma conciliação do conforto, beleza, criatividade, originalidade e funcionalidade. Os meus espaços são facilmente identificáveis. Tenho um estilo próprio, a que chamo minimal vivido. É claro que estou atenta às tendências, mas não sou uma *fashion victim*.

É gratificante ouvir comentários ao meu trabalho, tanto na Imprensa como em público. Um dos elogios de que mais gostei, ouvi na sala de espera de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Santa Maria, quando um casal disse que, naquele dia, se sentia mais calmo. Os dois não percebiam porquê, mas a sala estava diferente e inspirava-lhes tranquilidade. Também já aconteceu na Casa Decor, há uns anos; uma senhora idosa disse-me que não estava habituada a um estilo atual, mas que poderia perfeitamente viver ali, porque lhe transmitia boas vibrações. Achei imensa graça, vindo de alguém com mais idade.

Ao longo de 17 anos, já passei pela fase da cor, do branco e agora estou a entrar numa de contraste entre o escuro e o claro. Até é bom antecipar as tendências. Num projeto feito em



Abril deste ano, utilizámos tons que estão a descobrir-se neste momento: os azuis.

**Quais os projetos que foram distinguidos por Andrew Martin?**

- ★ Em 2008 – O Design Cosy e o Living Kitchen;
- ★ Em 2009 – O Living in White e o Atelier;
- ★ Em 2010 – o White Christmas, Illustrated House e o Living in White;
- ★ Este ano – Christmas 2010 e o Atelier Open Day Novembro 2011. Todos estes projetos podem ser vistos no nosso [site: www.ligiacasanova.com](http://www.ligiacasanova.com).



# cional



**The Ring Awards** – “Tive a noção do que estava a representar. Senti que deveria ser uma sensação parecida com a de subir a um pódio nos Jogos Olímpicos.”

**O reconhecimento internacional surgiu igualmente nos The Ring Awards, como melhor designer europeia na categoria de Commercial Design. Impulsionou a sua vida profissional?**

Sim, bastante. Começaram a surgir mais convites para trabalhar fora e o reconhecimento no mercado português foi maior. Quando fui a Hong-Kong, com a intenção de receber o prémio, descobri a China, que tinha visitado sete meses antes. No início da apresentação dos prémios, disseram que, este ano, tinham a honra de apresentar, pela primeira vez, o Japão, a Alemanha e Portugal. Foi quando eu tive a verdadeira noção do que estava a representar. Senti que deveria ser uma sensação parecida com a de subir a um pódio nos Jogos Olímpicos. Fiquei feliz, não só por mim, mas pelo meu país, e desejei ter mais trabalhos para ganhar prémios semelhantes.

**A apresentação dos The Ring Awards foi em Hong-Kong. A percepção dos interiores é diferente na Ásia, na América e na Europa?**

É bastante diferente. Na China estão agora a abrir as portas ao Ocidente. A participação nos The Ring Awards acontece somente por convite e a cota aberta aos estrangeiros é muito baixa. Após rececionarem as candidaturas, faz-se a votação, por um

júri formado por *designers* e arquitetos, em Hong-Kong. Este ano, apenas sete dos vencedores (em 45) não pertenciam à China ou a Hong-Kong.

Existe uma noção de gosto bastante apurado. Gostei muito do nível dos trabalhos apresentados. Há uma enorme preocupação com a originalidade, o *design*, a funcionalidade e o conforto dos projetos.

**O destaque à escala mundial contribui para que as principais revistas de interiores publiquem o seu trabalho. Qual tem sido o *feedback*?**

Tem sido bastante bom. Já tive projetos publicados na China, Hong-Kong, Taiwan, Rússia, Israel, Itália, Alemanha, França, Brasil, EUA... e continuamos a receber convites, até de fotógrafos estrangeiros. No entanto, e infelizmente, muitos clientes não deixam publicar as suas casas, o que faz com que muitos dos trabalhos não possam ser vistos.

**Em criança, a Lúgia ambicionava ser astronauta para ir até à Lua. De que forma a decoração compensa esse sonho de menina?**

A decoração permite que eu viaje para sítios distantes e conheça novas culturas. São deslocações que servem de inspiração. De qualquer maneira, se pudesse, embarcava numa nave espacial, ainda não desisti...(risos)

**É essa a razão para todos os seus trabalhos manifestarem alguma leveza em tons e materiais e um certo toque infantil ou romântico?**

Acho que o trabalho é um reflexo de nós próprios e, quando trabalhamos numa área criativa, isso reflete-se mais. Penso que nunca se deve perder a criança que existe dentro de nós.

**O reconhecimento além-fronteiras incrementou o trabalho em Portugal?**

Sim, é estranho mas existe um fenómeno em Portugal: tudo o que é reconhecido fora é bom. Porém, deveríamos reconhecer o talento dos nossos, primeiro do que os estrangeiros. ■

